



N.º 102—LISBOA, 25 DE DEZEMBRO

2  
ANO  
1901

# A PARODIA

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 300 réis  
 Cobrança pelo correio custa ..... 52 ..... 1000 .....  
 Estrangeiro, accresce o porte do correio. 100

**Preço avulso 20 réis**

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS:

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

e

**M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO**

Redacção—RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR—GONZAGA GOMES

Administração—R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: *Minerva Peninsular*,  
 111, Rua da Atalaya, 113

Impressão: *Lithographia Artistica*,  
 Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR—CANDIDO CHAVES

## O NATAL



### O GRANDE PERÚ

(Brinde aos assignantes da PARODIA)

Duas coisas ha, que tomaram direitos de cidade n'este paiz devoto e vinhateiro: os perús do Natal e as *perúas* de todo o anno.

Com effeito, o sacrificio do Perú faz-se, de preferencia, n'esta quadra de sol doente,—desde o Perú trufado das grandes mesas heraldicas, até ao Perú burguez das familias remediadas.

E o sacrificio da Perú — louvado Deus! — esse por todo o anno se faz, na escala immensa que vae desde a Perú *chic*, de carapuça doirada, Perú velho-Rheno, Perú Champagne, Perú Xerez, Perú Muscat de Fontignan, até á triste e humilde Perú-carrascão, Perú *Collete-Encarnado*, Perú-decilítro, Perú-Governo Civil,—fim logico de toda a alegria nacional, e consequencia não menos logica da ancestralidade de borrações que nós todos empavonamos, mais ou menos, nos remotos armoriaes da familia.

E o que é curioso é que o Perú, como symbolo, já vae invadindo a propria politica.

Tinhamos o Perú velho do Constitucionalismo, Perú de monco bifronte, de monco Luciano-Hintze, notavel sobre tudo pela maneira rapida, extraordinaria e assombrosissima porque engole o milho orçamental.

Agora, já vão apparecendo novos typos de Perú politico.

Appareceu o Perú Arroyo, Perú dos estrangeiros, realisando o absurdo de um Perú com pennas de pavão.

Appareceram os casaes de Perúis com pretensões ao pariato,—coisa justissima, porque os casaes sempre fóram pares.

Por ultimo appareceu o Perú João Franco, Perú muito illustre, notavel especialmente pelo monco: nos dias em que está sereno, satisfeito, calmo, o monco é azul e branco, um monco verdadeiramente Constitucional; nos dias em que se enfurece, ao contrario, o monco congestiona-se, escorre-lhe, purpureo e vivo,—um monco vermelho e avançado, intransigente e perturbador, capaz de servir, indifferentemente, de barrete a Danton, ou de gran-cruz de Christo ao senhor Fuschini.

Com o Perú do Natal coincidiu o Perú lirico, o Perú commendador, o Perú Paccini.

Abriu S. Carlos.

Depois do nosso Perú recheado de quarta feira passada, tivemos o *glu-glu* argentino da Sr.<sup>a</sup> Carelli na *Tosca*,—o que é, sem duvida, mais delicioso para o espirito do que a discussão da reserva, oiro, do Banco de Portugal ou do que a reedição dos versos do *Lutrin* pelos côegos de Lamego.

De resto, continuaremos a seguir a batuta nervosa do sr. Mancinelli até que o nobre presidente do Conselho nos faça mudar a attenção de S. Carlos para S. Bento, e se dê ao incommodo de conduzir, ao velho casarão monastico, o grande rebanho de Perúis da representação nacional.

Então é que é vêr o sr. Hintze, de canna alçada com o trapinho vermelho na ponta, a conduzir o bando glutinante da sua maioria arruinada:

— Perú velho! Perú velho!

THYRSO.

THEATRO DE S. CARLOS



Decididamente, não é só o calor do entusiasmo produzido pela magnifica direcção de Mancinelli e pela bella interpretação das operas, que aquece os corpos dos velhos *dilettanti*.

Precisa-se d'um calorifero, amigo Paccini! Um esquentador, ao menos um fogareiro que faça desaparecer essa terrivel figura da grippe, que surge todas as noites por detraz dos cantores!

Só se você pensa dar cabo do Fiscal do Governo, que passa as noites a tiritar de frio!

Ao menos, ponha-lhe um fogareirinho por baixo...

Um *piccolo fogareirini* a cada bico, amigo Paccini!

Arme os *dilettanti* em assadeiras de castanhas,—mas não os obrigue a estar ali toda a noite a tocar castanholas com os dentes!

# MICHAELAS

Não soffre duvida que as sciencias caminham a passos agigantados. A chimica, então, avança a tão largas pernadas, que até os sabios lhe chamam a Costa Pinto das Sciencias.

Demonstrando :

Descobriram homens eminentes que o queijo, que ultimamente envenenou no Porto quatro familias, continha, nada mais nada menos, que mercurio.

Estava toda a gente atarantada com a descoberta e dando tratos á imaginação por causa da presença do mercurio no queijo, difficilmente explicavel, quando surdío n'uma gazeta um homem que explicou a coisa em quatro palavras e com uma clareza assombrosa.

O mercurio appareceu no queijo, segundo elle, porque o leite fermentou em pequenos recipientes de cobre.

Pedimos licença para contrariar a douta opinião do nosso abalisado collega, mas não concordamos com ella.

O leite, fermentando em recipientes de cobre, não produz Mercurio, mas sim Cupido. É uma coisa averiguada E tanto que de alguns queijos se diz ás vezes :

Este queijo quando nasceu,  
Trez beijos á vaca pediu :  
Tão pequeno e tão saloio  
Nunca outro assim se viu !

Creemos ter explicado o facto scientifica, litteraria e satisfatoriamente.

E ainda não occorre mais alguma coisa de convincente.

Esfregue-se o collega com o queijo que julga mercurialisado, fricção-se tambem com alcool, e verá que não fica redondo.



Escreve no seu jornal o nosso Amigo Banana :

«O dia de hontem esteve muito agreste, posto não chovesse.

«Desde as 10 horas até de madrugada não cessou de chover, por vezes copiosamente.»

Isto é uma subtilisa peculiar aos grandes jornalistas. É uma forma de ser agradavel aos leitores que gostam de chuva e aos que d'ella não gostam.

É assim que se conservam os assignantes e foi assim que o Jayme José se tornou conhecido.



## PAD ZÉ



« Amigos, quando eu morrer,  
Não choreis, não sejaes doudos;  
Dae vinho ao Pad Zé pra elle beber  
Pela saude de vocês todos.»

Noticiam jornaes ter chegado da Rêde o sr. conselheiro José Maria de Alpoim, que alli fôra perorar aos seus amigos politicos e leitores do nosso *Janeiro*.

Foi de todos o unico que escapou. Os mais, foram na Rêde e la ficaram; mas o nosso Alpoim, dadas as proporções do seu corpinho gentil, escapa-se sempre pelas malhas. Elle é que vem da rede e os outros é que vão no embrulho.



Em Ponta Delgada, onde o commercio fez a costumada gracinha de fechar a porta, d'esta vez por causa da celebre questão da isca, já reina uma doce paz varsoviana. O sr. Hintze cedeu aos seus patricios!

O que equivale a dizer que os michaelenses lhe comeram a isca.

Vá o nobre presidente do conselho preparando o anzol...



## A RODA

Para honra e lustre da santa religião, o venerando pastor da freguezia de Edrosa fazia moeda falsa, pequeninos-tostões e semi-tostões de chumbo, tudo, já se vê, com o louvavel intuito de auxiliar o governo na sua attitude relativamente ao banco de Portugal.

Como se vê, tratava-se de um caso «de legitima defesa» de interesses bem entendidos, que são sempre os da nossa algibeira. Mas a raça dos abelhudos não acabou ainda e a auctoridade, abusando da sua força e poder, catrafilou o reverendo quando, ao sahir da missa, entrava na sua casa... da moeda.

Um collega nosso, referindo o facto, declarou-se verdadeiramente abysmado com «a perfeição das fôrmas em que eram cunhadas as moedas, muito directas...»

Pois então não haviam de ser directas? Está claro que o padre entendia, e bem, que para fôrma torta bastava elle.



Duas palavrinhas a encerrar definitivamente o incidente da estatua a Anthero do Quental.

A litteratura de chapeu baixo e unhas sujas, não responde, porque tem por habito respeitar a casa dos outros, mórmente quando os outros são amigos. Mas reserva-se para occasião e logar opportuno. Não ha nada a perder com a demora.

No entanto, pede licença para explicar que o seu democratico chapeu baixo está em harmonia com a modestia dos verdadeiros trabalhadores, os obscuros, que não trepam pela escada suave do cabotismo e por isso mesmo sujam as unhas, agatanhando tantas vezes o chão onde caem, empurrados por aquelles a quem o mundo parece estreito para campo dos seus triumphos.

Sem rancor : -- mas a verdade é esta.  
Ponto.



# A ROTAÇÃO DOS PARTIDOS

(Ao serviço das Árvores de Natal)

Brinquedo oferecido aos jornaes do Governo e da opposição.



O poder



A opposição



O poder



A opposição



furado o poder esvazia-se.

marcha para o Centro a concertar.



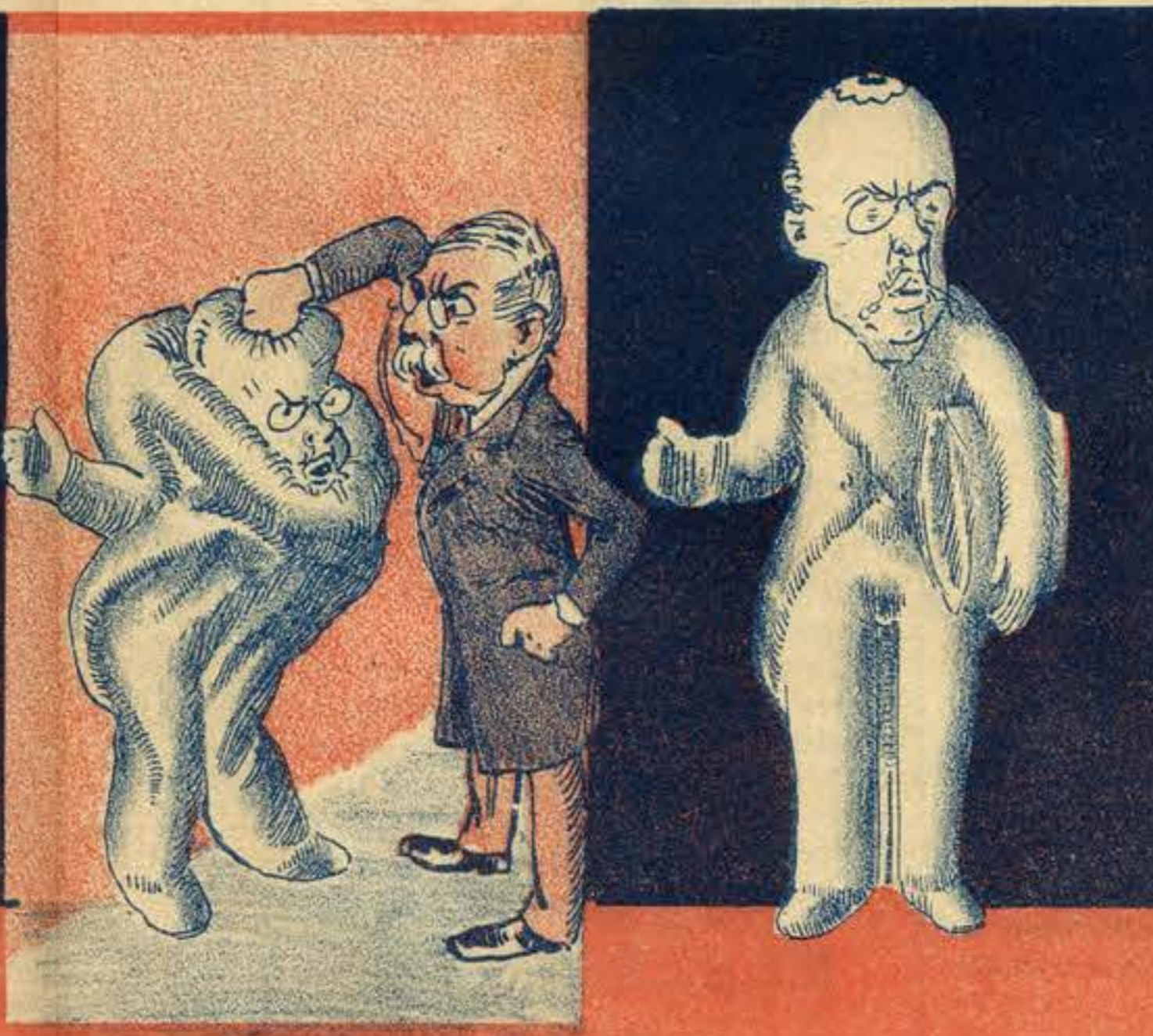
O poder



A opposição



O poder



A opposição



furado o poder esvazia-se.

marcha para o Centro a concertar.

RAPHAEL BORGALLO PINHEIRO  
1951.

Quando acabarem ponham o friso debaixo para cima, e o friso de cima, para baixo, e assim successivamente até se aborrecerem. Ora ahí tem o que é a **rotação dos partidos**.

**SONETO DO ZÉ POVINHO**

«A dívida ao governo existe realmente; mas não é credor o Banco de Portugal, que apenas tem servido de intermediário; o credor é o paiz.»

(das *Novidades*).

Sou um pobre coitadinho  
Sem alforge nem surrão...  
Tão pelintra, que o meu vinho  
Não chega para o meu pão...

Tenho o mal de não ter ninho  
E o mal de ter coração...  
Vejam se ha um pobretão  
Mais pingão que o Zé Povinho!

Sou mais pobre do que Job:  
No corpo, a camisa só,  
E fundilhos no trazeiro...

Um pelintra! E mesmo assim,  
Ai, quem me diria a mim!  
— Ainda emprésto dinheiro...!

X.



Do nosso correspondente do Porto

Aos revisores cá da folha

Vejam vocês que tremebunda espigal  
Odiando os erros na rimada piada,  
Na quarta feira a semanal cantiga  
Sahiu-me toda inteiramente errada!

'Stou de o prégar litteralmente roucol  
Vocês porém vão provocando as sóvas,  
Quando afinal lhes custaria pouco  
Ter o olho attento á revisão das provas!

Não faço erratas. E' remedio nullo,  
Que dá trabalho sem nenhum proveito.  
Tambem os poupo, muito embora fulo,  
Pois que d'humano tenlio o gesto e o peito.

Mas persistindo em me irritar a miudo  
Dando-me á musa gataria a ródos,  
Juro por Deus, Santa Maria e tudo,  
Que os mando ao diabo que os carregue a todos!

TITO LIRRO.



**CONFIDENCIAS**



— Exactamente como o meu defuncto marido... Até á hora de morrer foi sempre um bon-vivant !!

**Brevemente**

a *Parodia* espera poder começar a publicar em folhetim um **extraordinario**

**Romance Historico**

destinado certamente a ter um **grande successo**, dada a belleza do assumpto, os lances dramaticos de varias situações, e o estylo do auctor, que é Renascença puro.

O novo romance que se intitula.

**Os amores**

da **viuva do padre Antonio Vieira**. será profusamente illustrado com «estampitas de San Raphael», como cantava o cego da *Cadiz*, e sua descendencia.

Vão os leitores arregalando o olho e esperando com paciencia que o vernaculo auctor de tão original opusculo acabe de andar aos tombos pelos Tombos do paiz onde anda mettendo o nariz nos mais poeirentos alfarrabios, a fim de recolher o maior numero possivel de elementos para a monumental obra

**Os amores**

da **viuva do padre Antonio Vieira** a publicar

**Brevemente**

n'este jornal.

**A CAPA D'A PARODIA**

Está prompta, e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para encadernação do 2.º volume.

O seu preço é de 700 réis e vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração, na Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhadas de mais 40 réis para porte do correio, da cada capa.

Ha ainda capas do 1.º volume e volumes encadernados.

**MENÉRES & C.ª**

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

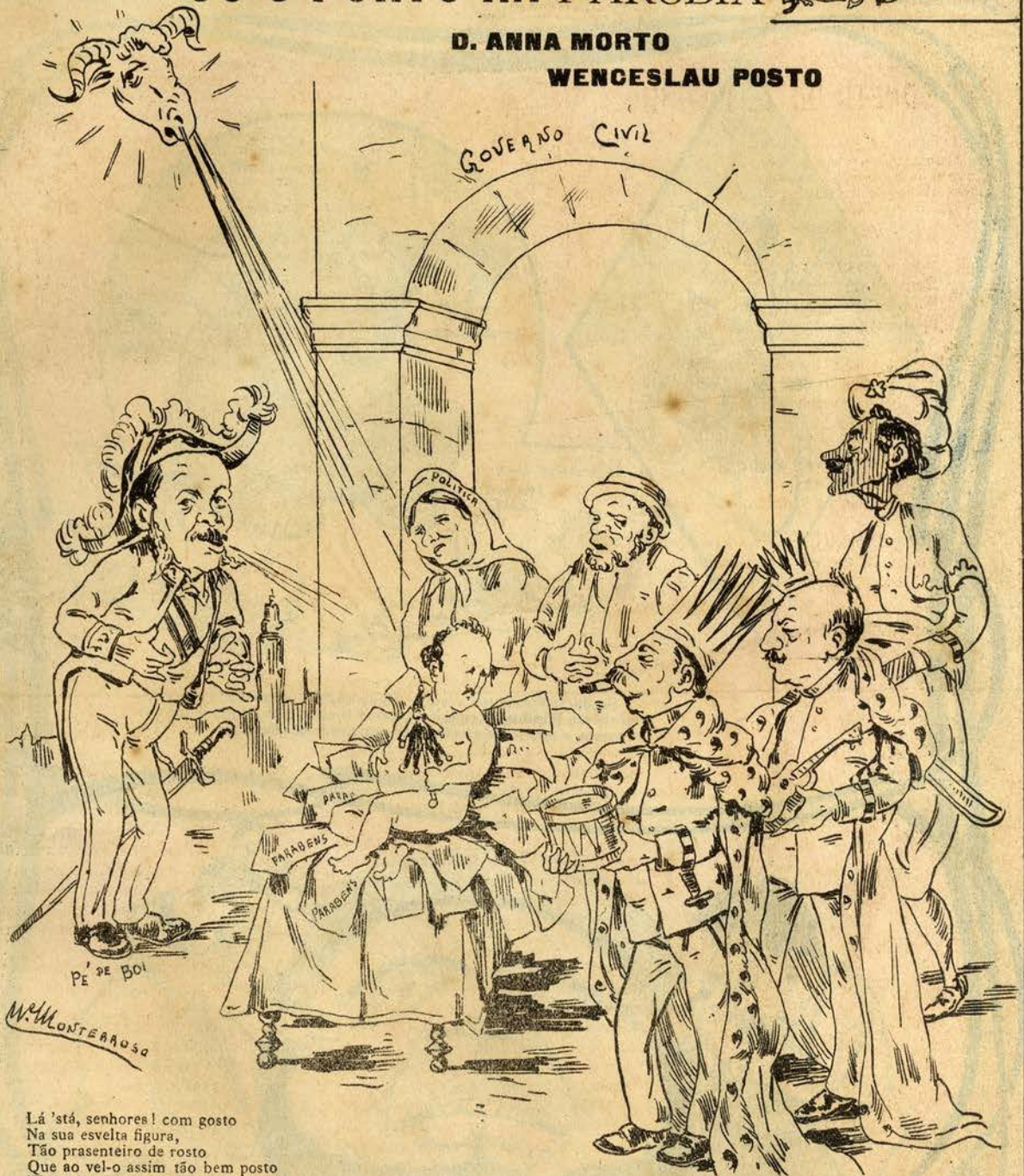
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

# A PARODIA NO PORTO OU O PORTO NA PARODIA



D. ANNA MORTO

WENCESLAU POSTO



Lá 'stá, senhores! com gosto  
Na sua esvelta figura,  
Tão prasenteiro de rosto  
Que ao vel-o assim tão bem posto  
'Té se lhe inveja a postura!

E' cá o menino do dia!  
E dizem-me aqui do lado,  
Que corre na freguezia  
Ser caso bem comprovado  
Que outro melhor não havia  
Tão prompto, tão bem talhado,  
De tão alta fidaiguia,  
Tão fresco e tão apumado!

Bafeja-o o Lima... Que em summa  
Mesmo sem rimas em óspe  
Nenhum d'elles desapruma...

— Pois quando um cóspe, outro fuma,  
E quando um fuma, — outro cospe!

— E tanto que ha 'hi fulano  
Que assim, com fóros de synthese,  
Afirma que é puro engano  
Crêr que um vá p'ró Zé Luciano  
Se o outro lhe for p'ró Hintze!

Puro engano digo eu!  
Porque o que fazem melhor  
E' dar um em Floridor  
Se o outro dá um Borromeu!

TITO LITHO



Este bicho quer  
ser um  
gato.



Sendo de assumptos a nossa alimentação e estando elles actualmente tão falsificados como os generos alimenticios é natural que nos achemos n'este triste estado: completamente envenenados.



FIM  
2º DO  
VOLUME